

Dr. Azancot de Menezes

Recebi hoje, 19. Dez. 93, a mensagem, datada de 20 de Novembro passado, dirigida aos militantes da UDI, no interior da Pátria.

Inicialmente satisfeíssimo, aos poucos fui tomado de uma gemagadora tristeza.

Vós, no interior da Pátria, temos vindo a ter tão pouca sorte com os vossos líderes da fora! Sempre que recebemos mensagens, as notícias são apenas acerca das mazelas dentro dos partidos, enfraquecendo tanto a capacidade timoreuse de resistir.

Tanto o fretilin como a UDI brincam a contradições e pretendem arrastar-nos neste 'status quo' da vida política timoreuse! Ficamos admirados em como os timoreuses, no exterior, não se conseguem entender! Não conseguimos perceber a base, ^{a mola} que move a intelectualidade timoreuse a eternas disputas de liderança!

Desculpe-me, Sr. Dr., a franqueza com que lhe falo. Serão ambiciosos pessoais? Será isto apenas uma efervescência de intelectualites? Ou, realmente, como se apresentam, divergência de estratégias sobre TL?

Como se tudo isto não bastasse, um outro grupo traça uma nova estratégia: a estratégia de "reconciliação".

Nós, no interior da Pátria, não só pretendemos saber mais que os compatriotas doutores que estão no exterior! Nós, no interior da Pátria, não pretendemos conhecer os meandros da diplomacia, mais do que os compatriotas doutores que actuam no exterior! Contudo, lamentamos profundamente que esse factor "conhecimento da causa", por parte dos compatriotas si fora, seja precisamente o factor de divisão entre os timoreuses no exterior.

há um ano atrás, o Sr. Dr. Paulo Pires fazia parte do grupo do Dr. Vicente Guterres. Hoje, na mensagem assinada por si, o Dr. Paulo Pires figura na ala do Sr. João Carrascalão. Em bahasa indonésia, qualquer timoreuse, em contacto com a sua mensagem, diz: "Bingung siapa! Bingung siapa! Bising siapa!"

A mensagem, hoje recebida, continua a recordar os argumen-
tos que parece serem o muro de berlim entre as 2 facções
da UDT: João Carrascalão e Domingos de Oliveira contri-
buíram na invasão a Timor-Leste!

Pois bem, Sr. Dr, eu creio que já chegou a hora de mo-
dificarmos a nossa atitude política. Eu creio que já chegou a
hora para deixarmos, de uma vez para sempre, de nos fla-
gelarmos continuamente com acusações e contra-acusações.
O nosso povo lamenta imenso estes infantilismos políticos.

18 anos depois da denodada resistência do nosso povo,
não tem sentido a Unidade Nacional se continuarmos tão ape-
gados a definir este ou aquele de grande traidor ou de gran-
de nacionalista. Elementos da ex-Apudeti hoje participam na
luta, sem sentir que um só patriota seu lhe aponte o dedo.
Elementos da ex-Apudeti são responsáveis regionais, na Orga-
nização Clandestina, e são venerados pelas massas.

Quando decidi o CNAR e elaborei o conceito da Uni-
dade Nacional, o Dr. Albino Araújo, numa mensagem à Frei-
lin, no interior da Pátria, ensinou-nos um termo político: aves
de arribação! Fizemo-nos surdos e consolidámos a Unidade
Nacional!

arribistas ou

O sofrimento fornece-nos dados ao espírito e a
luta proporcionou ^{uma} nova mentalidade ao nosso povo. O
princípio de que um nacionalista pode tornar-se num traidor
amaldiçoado e um traidor num grande defensor da causa da
independência, não foi teorizado! Manifestou-se, pela prá-
tica da luta! Foi isto que o nosso povo aprendeu e é
isto que o nosso povo põe em prática. Toda a sua a-
preciação parte da prática da luta, parte da atitude
política actual face à Resistência.

Ninguém faz favores a ninguém, quando elogia
uma acção patriótica. Em Timor-Leste, ninguém busca
nomes quando participa na resistência porque, quando
se decide a fazê-lo, está pronto para aceitar o risco
da sua própria vida.

Eu creio, Sr. Dr, que é chegada a hora para os
Timorenses se reconciliarem. Não me refiro à fantecha-
da da 'reconciliação' que tem lugar no Reino Unido.
É admirável-me que a sua mensagem não tenha abor-

de acordo com essa estratégia de sedução do Sr. Hélio Araújo e seus comparsas? Qual a posição da UDT acerca desse encontro? Não teria sido politicamente mais produtivo, o Sr. Dr. abordar esta questão que, julgo que sabe, foi bem agitada no interior da Pátria? Mais produtivo que dizer aos militantes da UDT que a cabeça do partido continua partida?

Refiro-me, Sr. Dr., a um reforço da Unidade Nacional. E Unidade Nacional, requer humildade do pensamento, requer disposições de debate, requer honestidade política e requer responsabilidade perante as massas do partido.

Caso não, eu próprio sou o mais vil traidor, Sr. Dr., porque fiz o jogo dos ocupantes da nossa Pátria e cometi horrendas declarações. Serei traidor também, Sr. Dr.?

A pureza política não existe, Sr. Dr.! Ninguém se pode gabar em ser santo, em termos da política! Não sei definir política, mas sei definir luta, mas sei compreender o estado de espírito de um indivíduo face à luta! Nós, os elaboradores do inimigo, armados, iam ao mato buscar as calças da população da resistência, perseguir os nossos guerrilheiros e feri-los e matá-los sempre que podiam. Havia 2 opções: ou matá-los ou conquistá-los. Com muitos, conquistámo-los. Alguns deles passaram à resistência armada, foram comandantes nas FALVIL e combateram heroicamente!

Quanto ao Ramos-Anta, permito-me que eu discorde da sua opinião. Ramos-Anta é meu representante pessoal, é o representante especial do CNRM. Eu sou o responsável principal do CNRM! O Sr. Dr. deve já saber, eu não pretendo ser presidente de nada. Nem do ano tenho do liceu. Não é pelas limitações em si mesmas, eu não tenho subitaneas nesse sentido. Mas, hoje por hoje, chamo para mim a liderança da luta!

Se põe em causa Ramos-Anta, o Sr. Dr. põe em causa a minha própria idoneidade política, põe em causa o CNRM. E o CNRM existe, é o CNRM.

de "supressão" que existem diferenças nas "estratégias de

solução". Não confundir estratégia com objectivo, Sr. Dr!

Meu querido, fideles com estratégias! Um objectivo da

luta é uma outra, uma estratégia de educação é outra coisa.

Uma fideles pode realizar objectivos estratégicos e uma

estratégia, por outro lado, pode ser uma táctica da luta!

(*) As estratégias, embora sejam adaptadas na sua en-

terística, devem ser quanto possível, objectivas. A objecti-

vidade da fideles da estratégia parte do estudo das

forças e das condições. Condição é um conceito complexo que

abarca os "deix" sempre em contexto, as condições da

capacidade, presente e futura, mas a fideles, Sr.

genuinidade e fideles e a fideles da luta fideles e

em parte fideles de cada um. Não sempre o que fideles

deves e possível, na sua realização ideal.

Na guerra, fideles as normas fideles em luta

em as de sobrevivência. Na guerra, existe este princípio.

no plano de pensamento, devemos procurar sempre

finiar iniciais, ^{antes por nós e} ~~garantir sempre a~~ fideles sempre

inimigo. Nunca nos iludamos com o pensamento de

paralelismo, pois quase sempre chega em as condições

reais. Nunca nos iludamos com as possibilidades, pois quase

sempre isso significa que não conseguimos a educação

do processo.

Sabers realmente em que condições fideles? Sr.

bons realmente o trabalho fideles que o correct fideles?

O plano de paz de fideles fideles fideles fideles fideles

for fideles fideles fideles fideles fideles fideles fideles

o fideles fideles fideles fideles fideles fideles fideles

concordância. Sr. Dr! O plano de paz de fideles fideles

for fideles fideles fideles fideles fideles fideles fideles

o fideles fideles fideles fideles fideles fideles fideles

for fideles fideles fideles fideles fideles fideles fideles

o fideles fideles fideles fideles fideles fideles fideles

for fideles fideles fideles fideles fideles fideles fideles

o fideles fideles fideles fideles fideles fideles fideles

for fideles fideles fideles fideles fideles fideles fideles

o fideles fideles fideles fideles fideles fideles fideles

for fideles fideles fideles fideles fideles fideles fideles

o fideles fideles fideles fideles fideles fideles fideles

for fideles fideles fideles fideles fideles fideles fideles

o fideles fideles fideles fideles fideles fideles fideles

for fideles fideles fideles fideles fideles fideles fideles

o fideles fideles fideles fideles fideles fideles fideles

for fideles fideles fideles fideles fideles fideles fideles

o fideles fideles fideles fideles fideles fideles fideles

④ O que é que o corpo diplomático já garantiu aos senhores?

⑤

deusa de Timor-Leste e só sabem dizer que os senhores pertencem à linha pura do nacionalismo? É curioso que as nossas percepções sobre a luta sejam tão diferentes. Recebi hoje, mesmo tempo, um recorte do Diário de Notícias, de 11 de Novembro, 9 dias antes da tua carta. O artigo é "Timor em nova fase" e é uma análise, clara demais, dos esforços e da capacidade negociadora de Portugal.

O Sr Dr afirma que os "Traidores ... já foram denunciados junto do Gov. português, junto dos parlamentares portugueses, junto do corpo diplomático, etc. Deduzo que os senhores sabem exactamente a estratégia de Portugal, deduzo que os senhores têm uma estratégia clara de libertação da nossa Pátria! Por favor, esclarecem-nos sobre isso. Por favor, enviem mensagens a Timor-Leste colocando em clareza isso tudo. O nosso povo ficará satisfeito e lutará em mais ardor, quando os senhores apontarem o caminho certo e mais certo para a sua independência!

Nem eu, nem os meus familiares e muito menos os quadros da Frente Claudetina venderemos um só milímetro da nossa Pátria! Não sou teórico, Sr Dr! A nossa prática é a defesa da nossa própria vida! As famílias, as gloriosíssimas famílias desprezaram tudo o que oferece uma vida normal e continuam dispostas a morrer pela Pátria! E dizem 'sim' ao plano de paz do CORT!

Eu sei, Sr Dr, a vossa capacidade intelectual no sentido de reconhecerem que é já hora para juntarmos os nossos esforços. Nem João Carrascalão, nem Ramos Horta, nem Kanana fumam têm a capacidade de vender a nossa Pátria! É o nosso ^{povo} que luta e não é um João Carrascalão nem um Ramos Horta nem um Kanana que podem assinar, tão facilmente, ^{vender Timor-Leste} o nosso Povo! Difícil, Sr Dr, eu o afirmo e com toda a convicção.

Mais do que ninguém, ^e sou orgulhoso disso, conheço as condições políticas da nossa luta no interior da Pátria! É mais do que ninguém, afirmo-o sem vacilações, eu lamento que os timorenses que possuem uma

Mor-se, embitemos a bandeira da Discórdia entre ir-
mãos. Só desquestigiais a UOT, Sr. Dr! É uma grande
peça! Fui da Fênix. Sai da Fênix! Sustentei uma tremenda
luta com o Dr. Hélio Araújo. Não recei um milímetro, não cedi
um palmo, porque eu estava enfim de que proceda para o
bem da luta!

Não pretendo coroar-me de vitórias sobre os líderes dos partidos. Apenas cumprio a missão que a Pátria me deu para pedir a todos os Huarense para que se unam! Boje, escreva-se, se D.C. não para defender o Sr. Sr. Carrascalão. Se protestem, que se quebrem-se, façam-no aí fora apenas. Por favor, não procurem prosélitos em ^{uma} só cidade Huarense, no interior da Pátria!

Talvez esteja a falar duro demais, mas falo em nome dos meus
quinhentos. Nós já não temos paciência p/ aturar as vos-
sas desavenças intestinas. Nós somos qual abeto, mas sabe-
mos conceber a unidade. ^{para nós, significa entender o mesmo}
^{sangue do mesmo campo de batalha.}

Depois, Sr. Dr., quando tomar a escrever para Ilustração, tente apressar-nos na luta, nunca tente de novo dividir-nos. Os nossos dias estão demasiado preenchidos com muitas preocupações e não temos tempo para ouvir lamúrias de partidos.

Sejamos mais maduros politicamente, sejamos mais honestos politicamente. Sejamos dignos de representar os portugueses! Eu não tenho partidos e respeito a todos os partidos democráticos!

Tenham a suficiente coragem politica p/ politizar
vossas divergências, tenham a suficiente coragem politica
p/ reconhecer que, enquanto queirais a' fora, o ul Bozo sopra!
Como quereis salvar o ul Bozo? Como quereis libertar a nos-
sa pátria?

Com isso, eu despartidarizei a luta, a ferro e fogo com a Revolução! E, sem paucos, não tenho receio de o fazer com a UDT.

PÁTRIA OU MORTE! A LUTA CONTINUA EM TODAS AS FRENTEIRAS! RESISTIR É VENCER!

0 Rep. Princ. do CNRM,

Key ~~points~~ ~~areas~~ ~~Quizzes~~